

Sarney tem preferências, mas esconde

Por quem torce o presidente José Sarney nas eleições do Distrito Federal? A julgar pela importância de palácios, os nomes se restringiriam a Osório Adriano, do PFL, e Pompeu de Souza, do PMDB, pois foi no Palácio da Alvorada — residência e ambiente restrito aos "mais chegados" do Presidente — que ambos foram recebidos (aliás, homenageados) com jantares que se estenderam além do horário normal que Sarney dispensa aos seus visitantes, em conversas sobre temas variados. No cardápio, porém, as eleições no DF tornaram-se a "pièce de resistance".

Os encontros, no entanto, não significam que, se Sarney votasse em Brasília, assinalaria os nomes dos dois candidatos na cédula eleitoral, segundo informação do porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita. "Foi apenas um gesto do Presidente para prestar ao PFL e ao PMDB, que formam a Aliança Democrática, nada mais", segundo o porta-voz.

No entanto, somente depois de ter recebido em sua residência oficial Osório Adriano e Pompeu de Souza foi que Sarney aceitou receber no Palácio do Planalto, em horário de expediente, os candidatos ao Senado, Carlos Murilo e Meira Filho, do PMDB. Este fato, segundo os assessores de Sarney, não guardam qualquer significado especial. O Palácio do Planalto, aliás, está absolutamente isento nas eleições do DF, dizem os assessores.

Fernando César Mesquita, um dos poucos ocupantes do Palácio do Planalto, que vota em Brasília, não esconde suas preferências: para o Senado votará em Osório Adriano, Pompeu de Souza e Meira Filho, e para a Câmara em Geraldo Vasconcelos ou Paulo Nardelli. Se o voto do porta-voz pode ser um espelho do que seria o voto de Sarney no DF; os candidatos preferidos para o Senado seriam os mesmos, pois eles, além de preferidos nas pesquisas, representam a Aliança Democrática. Para a Câmara, no entanto, o presidente Sarney não revelou qualquer preferência.

A isenção do presidente Sarney para as eleições no DF é exatamente a mesma que tem sido demonstrada em outros Estados, garantem os assessores do Presidente. Levando em conta que, em alguns Estados, são conhecidas as preferências de Sarney, no Distrito Federal toda a articulação fica por conta do governador José Aparecido que, além de trabalhar abertamente para a candidatura de Itamar Franco, em Minas Gerais, encontra tempo para demonstrações de apreço com relação aos candidatos de Brasília.

E, partindo do princípio de que Aparecido trabalha em Minas para o candidato que tem "muita simpatia" do Palácio do Planalto, a reciproca de que o governador do DF articula em favor dos candidatos mais simpáticos ao Governo Federal também é verdadeira.

Jarbas Passarinho